



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo

Os Snrs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 17 DE NOVEMBRO DE 1956

DESHUMANIDADE

E' dominado de grande tristeza e forte comoção que me abalço a escrever duas linhas sobre essa grande tragédia em ceifar vidas a esmo, sem piedade, sem amor, sem caridade, e com toda a deshumanidade, não se poupando vidas de crianças e velhos, e sobretudo atentando-se contra esses nossos irmãos que gemem quase moribundos em Hospitais de sangue. E' palpavel a nossos olhos até onde chega a maldade, a ferocidade da Russia.

Seria longo, para um pequeno artigo como este, enumerar os actos deshumanos praticados pelos Russos exibidos na escola do ódio e da perversão.

Nunca, em caso algum, houve povo que sofresse qualquer coisa que se assemelhe ás torturas físicas e morais porque estão passando esses heroicos combatentes em defesa da sua querida Pátria, os Hungaros. A pena conduziu-me a este assunto, tão doloroso para o resto da humanidade, recordando-me também esses milhares de olhos marejados por essa inofensiva Hungria, suggestionado pelas noticias vindas a flumimamente em quase toda

Se dentro do peito desses tiranetes epiléticos existisse uma parcela de humanitarismo, ha muito que teriam cessado esses sanguinários combates que abatem impiedadamente tantos inocentes. Apesar disso os Hungaros não desarmam, pois são patriotas e acima de tudo, ainda mesmo á custa da propria morte, defendem a sua Pátria. Não ha memoria que uma juventude oprimida tenha sido tão corajosa e decidida na luta em defesa da sua querida Pátria. E' certo que se está a desenvolver uma grande massa de adeptos em favor da Hungria, para a socorrer com tudo que seja possível. São louváveis todos esses actos quer civis quer religiosos a favor dos Hungaros, merecendo especial menção as briosas academias universitárias, liceais e escolares. E também está a tomar incremento as preces e procissões de penitencia ordenadas e já realizadas por alguns Prelados a impetrar do Altíssimo que interceda pela Paz a favor do povo Hungaro. Tudo isto é muito louvável e de grande merecimento, mas é preciso que quem possa intervir militarmente no caso o faça sem delongas, pois sendo destruida a Hungria, com a morte do seu ultimo filho, já nada é preciso. Estão a lutar até ao ultimo homem sobrevivente e portanto acudam-lhes enquanto é tempo. Deixar os queixumes e louvar a abnegação hungara no fim de tudo, nada aproveita.

E' ás nações unidas que compete dar o passo á frente e se compenentrem de que algo lhe compete fazer. Não sou militar, mas julgo que é assim mesmo. Diariamente esses nossos irmãos clamam que os auxilie e portanto é porque ha quem o possa fazer. Porque esperam? Enquanto á parte alimentar e medicinal já levantou voz, e com grande apoio, a Cáritas Austriaca que em boa hora apelou para as suas congéneres, e todas numa só voz deram pronta e eficaz adesão. Em séquito á Cáritas Austriaca vem o Governo de Portugal dar a nota marcante que tanto o nobilita, pondo ao dispor dos famintos e desmantelados

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

BOLETIM EXTRAORDINÁRIO

Ante o pedido de sangue para os feridos da Hungria, feito pela CARITAS e radiodifundido pela Emissora Nacional, imediatamente alguns dadores manifestaram o desejo de que esta Associação correspondesse a tal apelo.

Aberta a inscrição, a que acorreram voluntários de todas as classes sociais, teve de ser encerrada pouco depois, visto os recursos financeiros da Associação não permitirem recolher tanto sangue quanto o que se oferecia. Mesmo resumida a 33 frascos, a modesta contribuição que demos representa uma despesa de alguns milhares de escudos, e a verdade é que as disponibilidades monetárias da Associação não acompanham, nem de longe, as ofertas de sangue.

Inscreveram-se como dadores ocasionais para este socorro:

Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, João Augusto Vieira Duarte, Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, D. Lígia de Magalhães Queirós, D. Emilia da Silva Monteiro, D. Margarida Pacheco Quinta, 12 Religiosas Francisc. Missionarias de Maria (Arcozelo), 3 Religiosas Franciscanas Hospitaleiras (Hospital da Misericórdia), 1 Franciscano Capuchinho, Carlos Gomes Durães, Agostinho Vale, Alberto de Macedo Faria Gayo, António Amorim Paula, Augusto José Fernandes de Sousa, Aníbal Gomes de Magalhães, António Augusto Vieira Correia, Francisco da Costa Viana, Fernando Fernandes Rente, Manuel Fernandes Rente, António da Costa, Alberto Maria de Sousa Pinto Martins, José Martins de Araújo, José Henrique da Silva Correia, Augusto de Sousa Machado, António Fernandes, Carlos Alberto Sendim Rodrigues, Manuel de Lima Miranda (P. S. P.), João de Magalhães Barros (P. S. P.), António Dias da Silva, Manuel Pires, António Pereira da Silva, Adelino Augusto de Sousa Andrade, Teotónio Lemos da Silva, Francisco Gonçalves da Silva, José Alves Vicência, Filipe Jorge Gomes e Américo Neiva Pereira.

A Associação deseja patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas e entidades que lhe deram a sua valiosa colaboração na execução desta tarefa e, sem demérito para ninguém, deseja salientar neste agradecimento: Emissora Nacional (Regional do Norte), Tipografia Vitória, Papelaria Lis, Correia & Cardoso, Dr. Rui Róancon (Porto) e Transportes Aéreos Portugueses e seus empregados no Porto e Pedras Rubras.

A Associação julga ter cumprido, sob o ponto de vista técnico e humanitário, o que lhe competia fazer para dar seguimento á sugestão dos seus dadores. Mas declara que o seu trabalho foi grandemente facilitado pela dedicação de muitos particulares e pela gratuidade dos serviços daquelas Empresas.

Hungaros importante obulo. Praza a Deus que tenha quem o imite. Mas não ficou só por aqui, levou mais longe o seu benfazer abrindo as portas de Portugal para albergar 5.000 crianças húngaras. Bem sabemos que não vão ser recolhidas nos Ministérios, mas sim em casas ricas ou pobres, principalmente com filhos, pois sabem mais que ninguém quanto custa e é deploravel a falta dum pai e mãe que lhe proviam a sua congrua sustentação. Já ouvi na Rádio o primeiro apelo a pedir a comparencia dos que podem, e portanto cevem aceitar em suas casas crianças húngaras. Que as que nos forem destinadas encontrem rapidamente colocação, deve ser o anseio de todo o coração cristão e católico.

E isto só pelo que diz respeito á Hungria, pois mais ao longe vislumbram-se nuvens anunciadoras de grandes tempestades. A imprensa, por entre linhas e mesmo em pleno, parece querer prevenir duma guerra mundial. Praza a Deus que tal idea não tenha realidade.

A's vezes um grande incendio tem o seu inicio numa pequena faúlha.

Católicos portugueses, que esteja sempre patente a nossos ouvidos a voz do locutor da Rádio: A Hungria carece de viveres e medicamentos. Somos generosos, acudamos-lhes para ver se recuperando forças e saúde ainda vão prestar novamente auxilio em defesa da sua tão querida e amada Hungria.

P.º F. Castilho

**TIPO-
GRA-
FIA**
GIL VICENTE

EM BREVE, AO SERVIÇO DE V. EX.ª

POESIA — Prémio Nobel.

(a propósito da distincção conferida ao grande lírico espanhol Juan Ramón Gimenez)

*Cinge a fronte sagaz da hispanidade
O Prémio Nobel da Literatura,
E logo num Poeta o Mundo há-de
Ver recaír tal honra e tal ventura!*

*Oh Poesia! Oh Deusa! Oh Formosura!
Nem tudo está perdido, é veleidade.
Soergue-se solene a compostura,
Volvem os Homens á realidade.*

*E que assim é o prova o gesto honrado
Dos intérpretes Nobel, distinguindo
Do mais puro lirismo um bom soldado!*

*Poetas! Divinos! O Mundo está sentindo
Que a Vida é o próprio Verso musicado,
Dos acordes do Belo ressurgindo.*

Lx.—Nov.—1956.

A. Marques de Azevedo

Biografia dos grandes COMPOSITORES MUSICAIS «WAGNER»

Ricardo Wagner nasceu na cidade de Leipzig, a 22 de Maio de 1813.

Tendo ficado orfão aos 6 meses de idade, foi entregue á protecção de seu padrasto Leopoldo Geyer, que era actor, morrendo este, quando o pequeno Ricardo tinha apenas 7 anos.

Era dotado este prodígio de grande inclinação para a pintura, mas um dia tendo ouvido um concerto em que foram executadas obras de Beethove, das quais se destaca o Egmont e várias sinfonias, ficou de tal forma inspirado, que desde então resolveu compôr uma sonata, embora não percebesse nada de harmonia musical. Contudo, reconhecendo que por si seria incapaz de progredir, resolveu ter lições de vários professores de música, que notando no aluno méritos invulgares para a sua idade, o entusiasmaram igualmente a prosseguir nas suas já iniciadas composições.

Assim, no ano de 1843, levou á cena na linda cidade de Dresde, o Navio Fantasma, tendo-se ins-

pirado para compôr esta produção, numa viagem feita por mar, da qual foi aportar aos fiords da Noruega, quando marinheiros deste país, lhe contaram a lenda do Holandês Voador.

No ano de 1848, devido a uma revolução, foi levado a retirar-se

O PADRE AMÉRICO

Fui amigo do P.º Américo, tendo tido com ele longas conversas. Contou-me pormenorizadamente a sua vida que em alguns jornais veio relatada erradamente.

O P.º Américo frequentou até ao 3.º ano do Liceu o Colégio de Santa Quitéria de Felgueiras, que era dirigido pelos ilustres membros da Congregação dos Padres da Missão (Lazaristas). No fim do 3.º ano o Pai resolveu tirá-lo do Colégio para o enviar para a Africa a ganhar a vida.

O venerando P.º Borba que ensinava no referido Colégio disse ao P.º Américo que ele tinha vocação para ser padre e que mandasse dizer ao pai que o deixasse continuar no Colégio para estudar para padre que dali em diante não pagaria pensão alguma. O P.º Américo respondeu que obedeceria a seu pai indo para a Africa.

Partiu assim para Moçambique, desembarcando no Chinde, onde principiou a trabalhar numa casa inglesa.

Estava muito grato a um inglês que lhe ensinou, nessa casa, muito bem a sua lingua o que deu origem a que depois se empregasse em Lourenço Marques na casa Brenner e Wirt onde ganhava cinco contos por mês, ganhando mais um conto mensal, fazendo para o Banco Nacional Ultramarino a tradução dos documentos escritos em inglês.

Ao fim de alguns anos e tendo junto algumas centenas de contos resolveu vir a Portugal descansar. Ele tinha abandonado um tanto em Africa a prática religiosa. Durante a viagem passava

de Dresde, dirigindo-se a Zurich.

Casado com Minna Planner, Wagner separou-se desta, no ano de 1851, muito embora ela tivesse em horas bastante sombrias, sido a sua grande colaboradora. Então desposou uma das filhas de Liszt—Cosima Liszt.

Depois deslocou-se a Paris, onde representou o Tanhauser, mas devido á má vontade que lhe foi movida por determinado sector, foi necessária a intervenção pessoal do imperador.

Seguidamente dirigiu-se á Alemanha, Austria e Rússia, países onde deu numerosos concertos, tendo-lhe o Rei Luis II da Baviera, dado todas as facilidades, para prosseguir na realização do seu tão dourado sonho artistico.

(Continua) A. Freitas

DE MÃOS ERGULIDAS

(PELOS MÁRTIRES DA HUNGRIA)

*De Mãos erguldas vos peço
O doce Jesus;
Olhai com caridade
Os Mártires da Hungria,
Fazei que vença a luz
Para Além da Eternidade,
Exterminando a terrível tirania.*

*Afastai as intempéries
Que avassalam todo o Mundo;
Dai fim ao horrível sofrimento
Dos heróis sublimes
Da esfacelada Hungria,
Que tombam nesta hora
Dolorosa e exangue,
E todos unidos p'lo mesmo sentimento
(arauto só do Bem e da Verdade)
Possamos conseguir que nessas ruas
—Hoje um caudal de sangue—
Se oiça amanhã o grito triunfante:
Já podemos Viver! Já temos Liberdade!*

Lisboa—Novembro de 1956

Noémia Soares César Guerreiro

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

Escola Técnica ou Liceu

Agora que já me vejo alguma coisa desanoviado de determinados assuntos que me preocupavam o espírito, vou tentar fazer certas considerações sobre a criação de quaisquer estabelecimentos de ensino que sirva para desenvolvimento do que temos na nossa terra.

Como diversas vezes tenho manifestado, a minha vontade era ver creado em Barcelos um Liceu.

Todavia, esta minha ideia não vai até ao ponto de querer provar que a criação de uma Escola Técnica não é necessaria nem admissivel. O meu fraco *bestunto*, graças a Deus, ainda me deixa raciocinar um pouco, mas o suficiente para compreender que devo deixar sobrepôr á minha humilde ideia, a de outros que por ventura appareçam provando que eu estou fora da razão.

Noutro dia tive conhecimento por todos os jornais do País que algumas localidades que têm Liceus e a funcionar regularmente as suas Escolas Técnicas, pediram e conseguiram que os seus Liceus fossem elevados de categoria para poderem leccionar até ao 7.º ano, em lugar de só o estarem a fazer até ao 5.º ano.

Ora esta circumstancia leva-me a crer que a affluencia ou escoamento dos alunos para ali, é de tal maneira crescente que o Ministério da Educação Nacional atendendo a justos e comprovados pedidos, tem concedido o que neste sentido se lhe tem solicitado.

No entanto, essas localidades que têm a funcionar as Escolas Técnicas, até agora, ainda não mostraram a necessidade de aumento de professores nem desmembramentos de aulas, etc., etc. . .

Braga, que tem a funcionar muito desenvolvidamente uma Escola do Magisterio Primário, uma Escola Técnica e um Liceu de frequencia para ambos os sexos, já pede a criação de um Liceu feminino.

E fico-me por aqui, asseverando mais uma vez que eu defendendo a ideia da criação de um Liceu em Barcelos, não quero por forma alguma prejudicar a criação da Escola Técnica, por uma simples mas razoavel vontade de querer que a minha terra saia para fora do progresso apoucado em que se encontra.

Sou barcelense e como tal abraço todas as ideias que concorram para o engrandecimento da cidade, Rainha do Cávado—Barcelos.

NOVOS CONTOS DO MINHO

Por especial, mas imerecida deferencia, recebi como oferta este apreciavel livrinho de que é seu autor o meu velho amigo Manuel Boaventura. Diz-se que criticar não é dizer mal nem bem, é dizer a verdade.

Mas, francamente, que poderia eu dizer a respeito de tão agradável oferta se só o nome do seu autor, que é considerado, sem favor, um erudito escritor?

Como tenho apenas uma pequenina entreaberta posso dizer-lhe, por mais nada não poder fazer, muito obrigado.

Francisco Cardoso e Silva (Z)

ARROZ SECO

(VELHO)

Carollno—Gigante 1.º e Gigante 2.º

Vende qualquer quantidade a

Cafeseira de Barcelos

grande parte das noites divertindo-se na 1.ª classe.

Observou que como freiras, que vinham a bordo para descansar de anos de missionagem, estavam quasi sempre sentadas no deque do vapor, a rezar ou a conversar e que não se divertiam.

Ele convidou-as um dia para irem para a festa que havia a bordo. As religiosas responderam-lhe, dizendo-lhe porque não vai ele antes para a festa delas (que era a festa da oração e da paz). O P.º Américo durante toda a viagem se impressionou com a alegria e a paz que reinava no rosto das Irmãs enquanto que as pessoas que se divertiam até depois da meia noite traziam o rosto cansado e falho de alegria sincera. No Funchal ele comprou um ramo de violetas e ofereceu uma a cada uma das Religiosas como simbolo da sua candura.

Tendo chegado a Lisboa foi pela Europa distrair-se. Mas as palavras das Irmãs nunca lhe saíram da memória. Ele lembrou-se também que o P.º Borba lhe dissera, ao sair do Colégio de Santa Quitéria, que ele iria para a Africa mas que um dia ainda havia de ser padre.

Voltou para Lourenço Marques. Lá, pouco tempo depois de ter chegado, ofereceram-lhe um lugar num Banco, na cidade do Funchal. Abandonou os bons interesses que tinha em Lourenço Marques e partiu para o Funchal sempre com o coração desanoviado. Na ilha da Madeira o seu espírito não sossegou, sempre acicatado pela graça de Deus que o chamava para a vida sacerdotal.

O P.º Américo abandonou a vida bancária e veio para a Metropole. Dirigiu-se para um seminário da Ordem dos Franciscanos Menores Observantes. Depois de ai ter feito alguns anos de intensivo estudo o Superior Franciscano disse-lhe que não

se poderia ordenar dentro da Ordem Franciscana pelo seu estado de doença. Dirigiu-se para Coimbra onde o sr. Bispo o admitiu no Seminário e lhe deu ordens de Presbítero depois de acabados os respectivos estudos.

A seguir a vida sacerdotal do P.º Américo é bem conhecida em Portugal. Segundo o conselho de S. Paulo que preceituava cultivar todas as virtudes, mas acima de todas a da Caridade o P.º Américo foi o grande protector dos rapazes, dos velhos e dos doentes. As suas obras cá ficam exalando a sublime fragancia da Caridade e perduração enquanto em Portugal durar o verdadeiro Cristianismo.

Das colunas amigas de «O BARCELENSE» eu envio a Deus uma prece para que faça surgir muitas vocações semelhantes á do P.º Américo para que no Mundo triunfe uma verdadeira Justiça Social e seja afastado o perigo do satânico comunismo.

Ildebrando

BENTO ANTAS DA CRUZ



Terça-feira, fez 6 anos que faleceu este nosso prestimoso Colaborador. Como recordar é viver, relembramos hoje a memória deste bom barcelense.

BARCELOSI

Digo-te adeus para sempre?
—Quanto e como a vida finda!—
O mundo dá tantas voltas,
que posso voltar ainda.

O meu pobre coração,
cansadinho de sofrer,
já não o sinto no peito,
como dantes, a bater.

Agora devagarinho,
em pulsação dolorosa,
é o triste companheiro
duma vida tormentosa.

Sinto que a vida me foge,
numa ladeira, a descer;
embora chame por ela
não a consigo deter.

Mas levo no pensamento
o teu encanto, sem fim. . .
Deus me conceda a ventura
de ver-te, de novo, assim!

Barcelos, 3 de Nov. de 1956.

Adelina A. Eça de Queiroz Vaz

PORTUGAL ETERNO

PORTUGAL, a nossa querida Pátria, tem um milénio de existência, pois já nesse tempo era a terra de Santa Maria. Começando pela Mauritânia quantos anos andamos nós a fazer cristandade! Por ali erguemos, adrões que são outros tantos baluartes em defesa da Bandeira das Quinas! Fomos também ao extremo oriente, andamos pelos pontos mais longínquos do mundo. Havemos de conservá-los enquanto se falar a prodigiosa lingua de Camões, o nosso vate inigualável, lingua que abrange mais de um quinto da população mundial. A História que é a grande mestra da vida, como diz Cícero, só vai libertando da lei da morte, o esquecimento, os que se vão tornando notáveis pelas suas acções imorredoiras, ou pelas suas virtudes. Também na antiguidade, viveu, nasceu e morreu um homem que se tornou imortal pelas suas gloriosas descobertas, o grande sábio Arquimedes. Se algum dia visitarmos a Itália, principiemos pela Sicília; na sua capital não deixemos de visitar Siracusa que foi uma colónia grega, de ameno clima, de uma produtividade maravilhosa, apenas semelhante ao nosso Minho ou melhor ainda, ao nosso formosíssimo Algarve. As frutas são de um sabôr, um paladar que nos embriaga. Parece que são preparadas para serem comida de deuses mitológicos, tal é o seu paladar verdadeiramente balsâmico. Bendito seja Deus, O eterno, que tais delicias prepara aos homens que o não merecem, ou não LHE sabem agradecer. A ingratidão é o pior de todos os males e merece castigo. Recebem-o sempre e procedamos como sempre houvessemos praticado o bem.

Prof. Matias Martins Fernandes

DR. TEOTONIO DA FONSECA

Mais um ano volvido na ampulheta dos tempos, sobre a morte de tão insigne cidadão, que não só enobreceu Barcelos, como também se dignificou no desempenho do seu lugar de Funcionário público.

Quando Deus quer bem a uma terra, suscita-lhe um filho que a honre e a illustre, prestigiando-lhe o seu nome. Assim o fez Dr. Teotónio José da Fonseca.

Era um homem totalmente minhoto: crente, sadio, em extremo leal e bondoso. Conheci-o quando nas lides academicas, e mais tarde no seu lugar de Conservador do Registo Predial.

Era-lhe inerente ao seu bondoso coração, a sua extrema bondade apreciada no convívio com seus inumeros amigos. Era apanágio seu a serenidade inalteravel que o tornava como que o apanágio de almas fóra do vulgar.

Fazer lembrar a sua grande serenidade de espirito e coração que era a medida e compasso de seu gesto, falar e mesmo atitudes, é chamar ao nosso espirito de um desses perfiz que mais nos suggestionam. De todos se tornou

(Continua na 3.ª página)

SANTA MISSÃO

Conforme noticiamos, pelas 15 horas do ultimo Domingo, chegou ao Largo Municipal, desta cidade, o illustre Arcebispo de Braga, Reverendissimo Senhor D. Antonio Bento Martins Junior, que se fazia acompanhar do seu Secretário, Rev.º Padre M. Oliveira Veloso.

S. Ex.ª Rev.ª foi esperado pelos Sars. Presidente da Camara e Vereadores Municipais, Clero, representantes das Confrarias da Cidade, Provedor da Misericórdia, Autoridades Militares e Administrativas, Escuteiros, Mocidade Portuguesa e numerosas senhoras e cavalheiros, que O receberam no Salão Nobre da Camara com uma estrondosa salva de palmas, dando-lhe as boas-vindas o Sr. Dr. Luís Novaes Machado, prestigioso Presidente da Camara M. de Barcelos. Depois, Sua Excelência Reverendissima, num brilhante discurso, agradeceu a imponente recepção.

Em seguida, S. Ex.ª Rev.ª, devidamente paramentado, dirigiu-se para a Igreja-Mãe, onde ministrou o Santo Crisma a perto de mil pessoas—crianças, mulheres e homens.

Esta brilhante e comovedora cerimonia terminou perto das 19 horas, hora a que o Rev.º Purpurado retirou para o Paço Episcopal. —A's 21 horas, desse dia, tambem se realizou uma grandiosa Procissão, com as Imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores, como protesto contra os actos barbaros e criminosos praticados pelas tropas russas na Hungria.

A solenissima Procissão saiu da Igreja do Senhor da Cruz, percorrendo a Avenida Dr. Oliveira Salazar, Campo 5 de Outubro, Rua Barjona de Freitas, Rua da Igreja, Largo Municipal, Ruas Infante D. Henrique e D. Antonio Barroso e Largo da Porta Nova, recolhendo, perto das 23 horas, ao mesmo Templo.

O Rev.º Padre José Correia Pinto, durante o percurso, fez a meditação da Via-Sacra, acompanhado por mais de cinco mil crentes, que cantavam hinos religiosos e empunhavam velas.

Ao sair a Procissão de Penitência e ao recolher, o Rev.º Frei Diogo Crêspo, pronunciou vibrantes e patrióticas allocuções, que emocionaram os milhares de católicos que se encontravam enfrente á Igreja do Senhor da Cruz.

—Hoje, á noite, sairá da Igreja Matriz uma imponente Procissão Eucarística, solene Hora Santa e desagravo a Jesus Sacramentado.

—Amanhã, conclusão da Santa Missão e despedida dos illustres Missionários.

O POETA ANTONIO FOGAÇA EVOCADO NA EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional, pela voz do inspirado poeta, Sr. Miguel Trigueiros, prestou recentemente uma breve mas muito significativa homenagem ao autor dos «VERSOS DA MOCIDADE», que é uma legitima glória da nossa terra.

Durante o programa nocturno do dia 7 do corrente, foi feita uma sentida evocação da vida e do espirito do talentoso Poeta Barcelense, tendo-se ouvido, com verdadeiro encanto, uma declamação primorosa dalguns dos seus mais belos versos, os quais honram qualquer lirico ou qualquer literatura. As diferentes peças poéticas declamadas foram acompanhadas de comentários criticos, colhidos no excelente trabalho do nosso illustre conterrâneo, Sr. Dr. Miranda de Andrade, prestigioso Reitor do Liceu de Braga e que S. Ex.ª publicou com o titulo de «O POETA ANTONIO FOGAÇA».

Novidade Literária

Abalancei-me, sem intuitos meramente mercantis, dar publicidade ao livro «FIGURAS, TIPOS E COISAS», de Augusto Soucasaux, esperando que tenha aceitação, e nomeadamente pelos barcelenses.

O Autor, três vezes revisteiro e redactor mais de uma dezena de anos da gazeta humorística e ilustrada, «A Lágrima», não carece da minha propaganda, pois mesmo na aproximação dos 86 anos ainda se mostra jovem no que escreve!

Nesta época, conturbada por tão tristes inquietações, julgo oportuno recomendar a sua aquisição com o fim de amenizar a Vida!

O EDITOR—JOSÉ LUÍS CORREIA

TEXTO DO LIVRO:

Um busto da Autoria de António Carlos Esteves. Algumas palavras do Dr. Francisco Torres, a jeito de biografia. Comício realizado no Campo da Feira em que as árvores falam como gente, presidido por cedro secular, ladeado por um pinheiro bravo e um pinheiro manso, sendo a guarda de honra e policiamento composta por landreiros armados de espinhosas, devidamente encouraçados com cortiça. Eleição, em velhos tempos, de um Juiz dos «Freires» de São Martinho, numa noite enevoada, em que se regista vinho, poesia e amor. Autêntico Zé Povinho Minhoto. Singular retrato na Galeria do Hospital de um benquista benfeitor assinalado por um «quisto» na qual se seleccionam três categorias de zonas: Céu, Inferno e Purgatório. Improvisou num teatro em que se faz menção da «Justiça de Fafe» e «Justiça de Barcelos». As últimas eleições da Monarquia em Barcelos com flagrantes fotos de Gente que se foi! Cena de acentuado sabor local da peça «Barcelos por dentro». Um Padre alma pura, ingénua, que numa Igreja não vê um quadro *milagreiro*, ao passo que todos os fiéis o vêem. Recheio artístico dos nossos templos. Os Galos de Barcelos, mudos, a cantar por toda esta velha e cansada Europa. Saudação respeitosa a um Prior em que se pede a prolongação da Vida sob um específico pormenor, na qual um «faccioso» prova que segue a tolerância de Cristo, etc., etc. Facécias, chistes, gracejos; ás vezes uma pontinha de ironia. . .

—Livro com 200 páginas, com várias gravuras. O 1.º fascículo a sair em Janeiro e os restantes em Fevereiro e Março. No último incluída uma linda capa em cartolina a duas cores.

EDIÇÃO LIMITADA DA LIVRARIA «LIZ»

Rua D. António Barroso—B A R C E L O S

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BARCELOS CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos para se proceder á eleição das Mesas Administrativa e da Assembleia Geral e Definitório, no primeiro Domingo do próximo mês de Dezembro, ás dez horas, no local do costume. Não comparecendo numero suficiente para a Assembleia poder funcionar, desde já fica adiada para o Domingo seguinte, á mesma hora e no mesmo local, funcionando com qualquer numero.

Barcelos, 13 de Novembro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral:
Manuel Baptista de Lima Torres (Dr.)

FEST
Ontem,
anos de ida
me Ferros
filho do no
distinto C
Guilherme
tel, illustre
D. João III,

Amanhã,
talicia o Su
ciel, acrede
Barcelos, n
via saudaçã

B E
Duma n
dora, rece
pobres, sei
Oliveira, S

CINE-TEA
Amanhã,
horas, será
mais um
diferente d

VIDA
Uma hi
lência, con
pional de
dor, Madal
do, Manuel
Luís Filipi
Manuel G

Espectá
res de 18
—Na pr
de exito d

O ET
Uma co
die Const
Nady Gra
Nos pró
actualidad

També
anos. A
de MASC
warnercol

Um
De
lecin
pre
esta
R

FARMA
Amanhã
Farmácia

FAL
Por es
original

De set
da areia,
dições, n
Apulia.

EM
Proxim
to á Estu
-se dives
para neg
tendo bo
Inform

Sábri
SEBA
DA CO
rio desta
avisa o C
povo em
responsa
responsa
contratos
antiga F
de Miran
nha alug
de S. J
algum.

Al fico
dos efeito
Sebastiã

VI
Máqui
em bom
TORRE
nio Barr

AT
Quand
não se
«JOANIN
tim, pod
concorri
a mais
som que
Faça de
tracto pe
VIRGILI
RO & F
PRATA.